

1. Record Nr.	UNINA9910733297003321
Titolo	100 anos de Florestan Fernandes // edited by Marcelo Augusto Totti
Pubbl/distr/stampa	[Place of publication not identified] : , : Editora Oficina Universitaria, , 2022
Descrizione fisica	1 online resource
Disciplina	301
Soggetti	Sociologists
Lingua di pubblicazione	Portoghese
Formato	Materiale a stampa
Livello bibliografico	Monografia
Sommario/riassunto	<p>Florestan Fernandes completaria 100 anos em 2020. Filho de Maria Fernandes imigrante portuguesa que veio trabalhar nas lavouras brasileiras, conheceu as agruras da vida desde sua infancia, segundo suas proprias palavras nunca teria se tornado o sociologo que se foi, sem sua origem "plebeia" e sua socializacao pre e extraescolar. Essa aprendizagem sociologica se iniciou aos 6 anos de idade quando precisou ganhar a vida como adulto, trabalhando como engraxate. Mas eu diria que ela e anterior, sua mae desiludida com o trabalho nas lavouras do interior paulista decide se mudar para a capital e passa a trabalhar como domestica na casa da familia Bresser. Gravida de Florestan, Herminia Bresser de Lima que seria a madrinha de Florestan, de origem abastadas e com habitos requintados recusava a chama-lo pelo nome de Florestan, nome de origem alema fruto de um personagem de uma opera de Beethoven, nao era um nome para um filho de uma lavadeira, assim a madrinha "rebatiza-o" chamando-o de Vicente. Florestan vivenciara outra experiencia sociologica, que e o preconceito das elites brasileiras para com o povo brasileiro oriundo das classes subalternas. Tal preconceito, Florestan estudou de forma mais aprofundada em suas pesquisas sobre as relacoes raciais e a insercao do negro na sociedade de classes, identificando as origens historicas e estruturais do racismo no Brasil que remontam a nossa heranca de um passado escravocrata. Enfrentou as dificuldades como grande parte da populacao brasileira, trabalhou como garcom no bar</p>

do Bidu, lia atras do balcao nos momentos de menor movimento, o que despertou o interesse de professores frequentadores do local. O incentivo dos professores que ali frequentavam rendeu frutos, realizou os estudos no antigo curso de madureza e atraves de um desses frequentadores desse bar conseguiu um emprego em uma empresa de produtos quimicos, possibilitando melhores condicoes socioeconomicas. As dificuldades para o jovem de origem "plebeia" nao se resumiriam ai, o desafio de entrar no ensino superior era algo muito distante. A recém-criada Universidade de Sao Paulo, publica e gratuita, era uma alternativa. Criada pelas elites e para as elites, a entrada de estudante trabalhador com formacao em curso de madureza contrastava com o tom aristocratico e erudito dos professores e dos estudantes da elite paulista. Para sanar o que denominou de um deficit cultural empreende uma rotina monastica de estudo que incluia leituras em bondes, bancos de pracas e permanecendo ate o apagar das luzes na biblioteca municipal. A aprovacao no vestibular nao foi das mais faceis, com uma banca composta por dois professores franceses, com prova oral em frances de um livro de um sociologo frances, parecia uma barreira quase intransponivel para o egresso do curso de madureza. Florestan lia em frances e conhecia bem o livro de Durkheim Da divisao do trabalho social e pede para realizar a prova em portugues, os arguidores acharam a situacao inusitada, mas acatam o pedido do candidato que e aprovado (dos 29 concorrentes apenas 6 foram aprovados). Florestan Fernandes nao foi apenas um sobrevivente, foi um vencedor! Remou contra a mare em mares turbulentos, enfrentou temas e pesquisas pouco afeitos em sua epoca na sociologia, imprimiu um modelo de ciencia sociologica colocando a sociologia ao lado dos problemas reclamados pela sociedade. Lutou pela escola publica, pela universidade publica, esteve ao lado dos deserdados da terra, militante socialista, seu mandato como deputado funcionava como uma forma de tribuno da plebe: uma voz para aqueles que nao tem voz. Em uma sociedade como a brasileira marcada por graves problemas estruturais, de desigualdades etnicas, raciais e sociais, as ideias e os escritos de Florestan Fernandes sao mais que necessarios e se mantem vivos na luta dos trabalhadores, na Escola Nacional do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra que leva seu nome, nas escolas publicas, nas universidades publicas, nos debates e esse livro pretende ser mais uma contribuicao para manter a chama de suas ideias acesa, que iluminam o caminho de um passado obscuro e guiam para um futuro alternativo de utopia e de esperanca para a sociedade brasileira.
